

A REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA CULTURA DOS CORDÉIS

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque - UFPB

Izabel França de Lima - UFPB

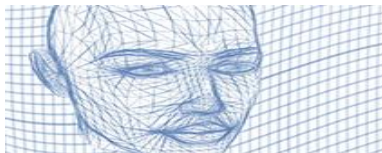
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira - UFPB

Eveline Filgueiras Gonçalves - UnB

Fabiana da Silva França - UFCG

Sale Mário Gaudêncio - UFERSA

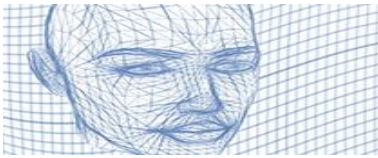
Maria Antônia de Sousa - UFCG



I ENCONTRO DE REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL - EnReDo

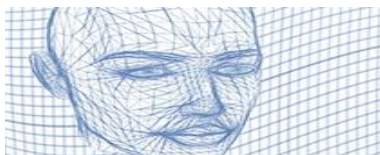
Grupo de Pesquisa
GPTAI
Tecnologias em Ambientes Informacionais





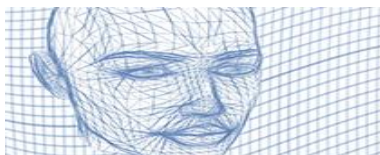
A Literatura de Cordel, com ilimitados temas, retrata a realidade e o imaginário popular brasileiro, numa linguagem poética e de fácil memorização. Este tipo de literatura vem atraindo a atenção de estudiosos, tanto em nível nacional quanto internacional, como fonte e campo de pesquisa também na Ciência da Informação.





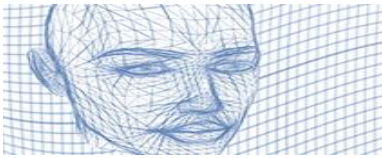
O objeto de estudo consiste em contribuições significativas para a Ciência da Informação no campo da cultura, memória e da representação temática da informação, especificamente pelo fato de propor agregar no espaço virtual conteúdos documentais sobre vida e obra de poetas populares brasileiros.





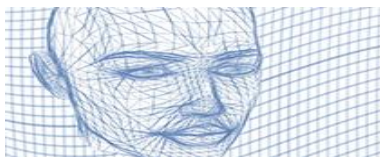
Dentre os objetivos, destacam-se: mapear tematicamente o território da Literatura de Cordel no Brasil, visando à preservação da memória da vida e obras dos poetas populares brasileiros; e desenvolver um banco de dados sobre vida e obras dos poetas populares brasileiros com acesso pela Internet. Sendo assim, o presente ensaio tem como premissa revelar os dados preliminares do *corpus* coletado na pesquisa.





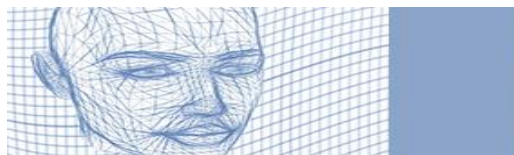
As formas poéticas, a rima, o ritmo, a métrica e os temas conferem ao cordel o *status* de obra singular e uma atraente fonte informacional.





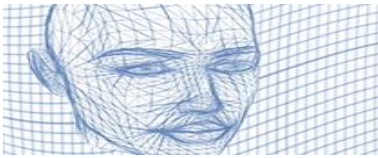
O folheto popular tem proporcionado profundas ressignificações artísticas capazes de colocar o cordel como uma referência na cultura brasileira, formando novos produtores, autores e um público consumidor cada vez mais diversificado. Isso é possível de perceber, por exemplo, através das artes plásticas, artes cênicas, da literatura, da música e da *internet* (GAUDÊNCIO, 2014, p. 57).





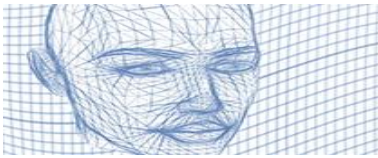
A reclassificação dos temas que inspiram os poetas foram estudos de pesquisa doutoral de Albuquerque (2011), apresentando 27 (vinte e sete) classes temáticas, quais sejam: 1) Agricultura; 2) Biografias e Personalidades; 3) Bravura e Valentia; 4) Cidade e Vida Urbana; 5) Ciência; 6) Contos; 7) Crime; 8) Cultura; 9) Educação; 10) Esporte; 11) Erotismo; 12) Feitiçaria; 13) Fenômeno Sobrenatural; 14) História; 15) Homossexualismo; 16) Humor; 17) Intempéries; 18) Justiça; 19) Meio Ambiente; 20) Moralidade; 21) Morte; 22) Peleja; 23) Poder; 24) Político e Social; 25) Religião; 26) Romance; 27) Saúde e Doença.





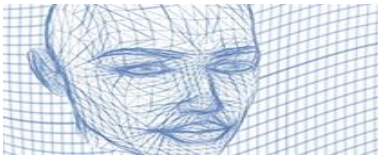
Discorrendo sobre o percurso gerativo da significação, em que emerge, dentre elas, a estrutura discursiva, o estudo priorizará, nas análises dos discursos dos folhetos de cordel, a semântica discursiva, privilegiando os processos de tematização e figurativização com o fim específico de chegar aos temas representativos da literatura popular.





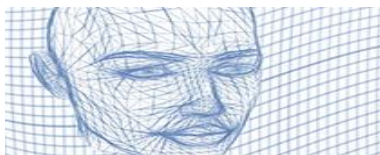
A *semântica discursiva* tem como componente a *tematização* – elementos abstratos presentes no texto – e a *figurativização* – elementos concretos presentes no texto – que dão concretude ao tema (ALBUQUERQUE, 2011, p. 35).





A relação existente entre as figuras apresentadas dará sentido para que se descubra o tema subjacente a elas. Evidencia-se, portanto, que os temas são depreendidos pelo que se subjaz às figuras subordinadas, ou sob o controle de um contexto, no caso, o folheto de cordel, tornando viáveis as possibilidades significativas e de recuperação. Dessa forma, emergem segundo um cotejo minucioso das figuras que unem e se ordenam no interior desses folhetos.

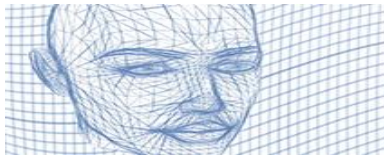




Estes componentes, segundo Gaudêncio (2014, p. 94), [...] pode ser significativa e estratégica ao processo de representação da informação, especialmente, por tratar de uma nova forma de indexação que traz como diferencial a redução da subjetividade.

Assim, espera-se poder contribuir com a Ciência da Informação, especificamente com a Representação Temática da Informação, incorporando a semântica discursiva como metodologia para a representação documental para este ou qualquer tipo de suporte.





RESULTADOS PRELIMINARES



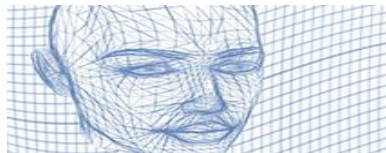
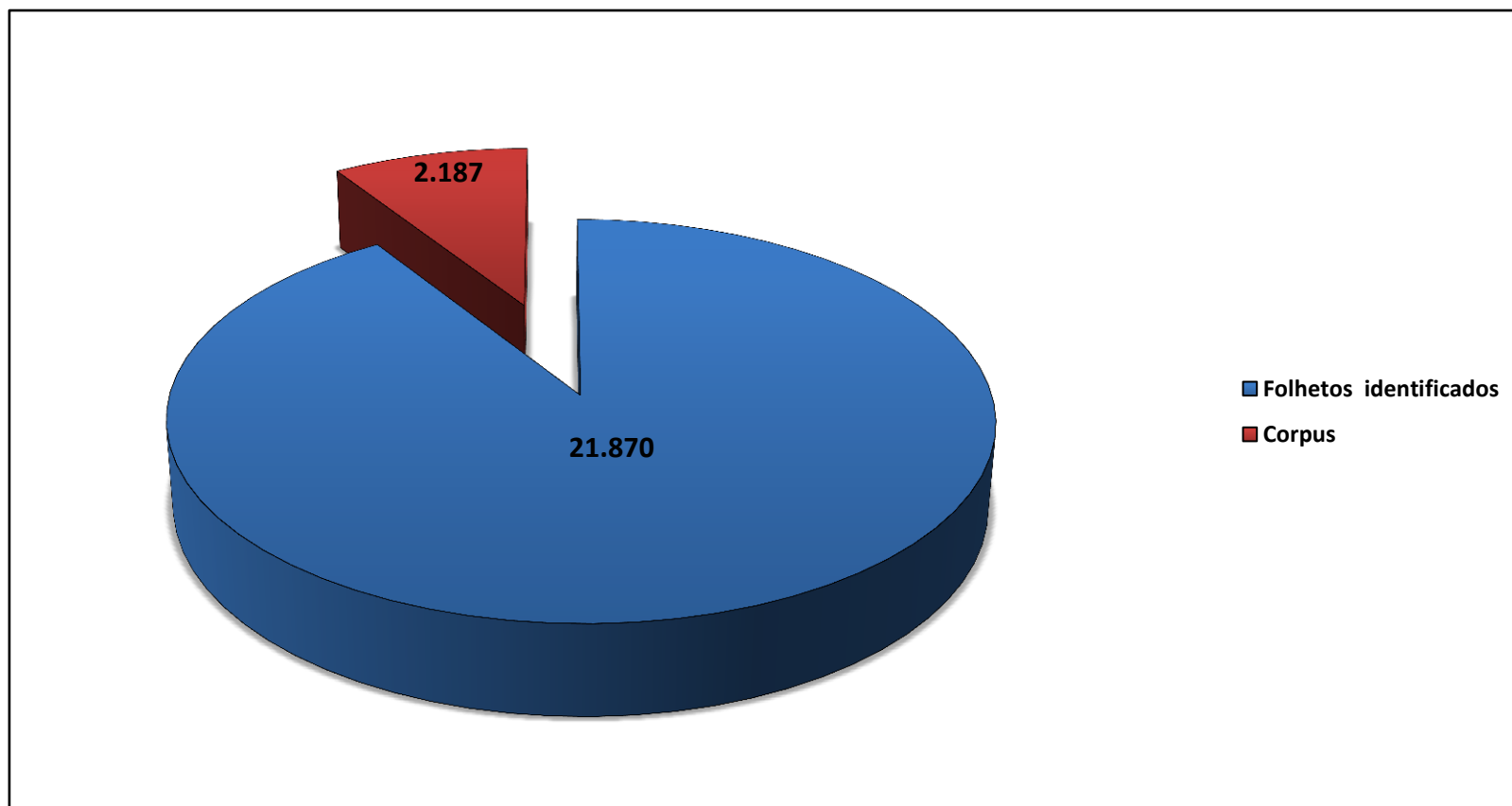


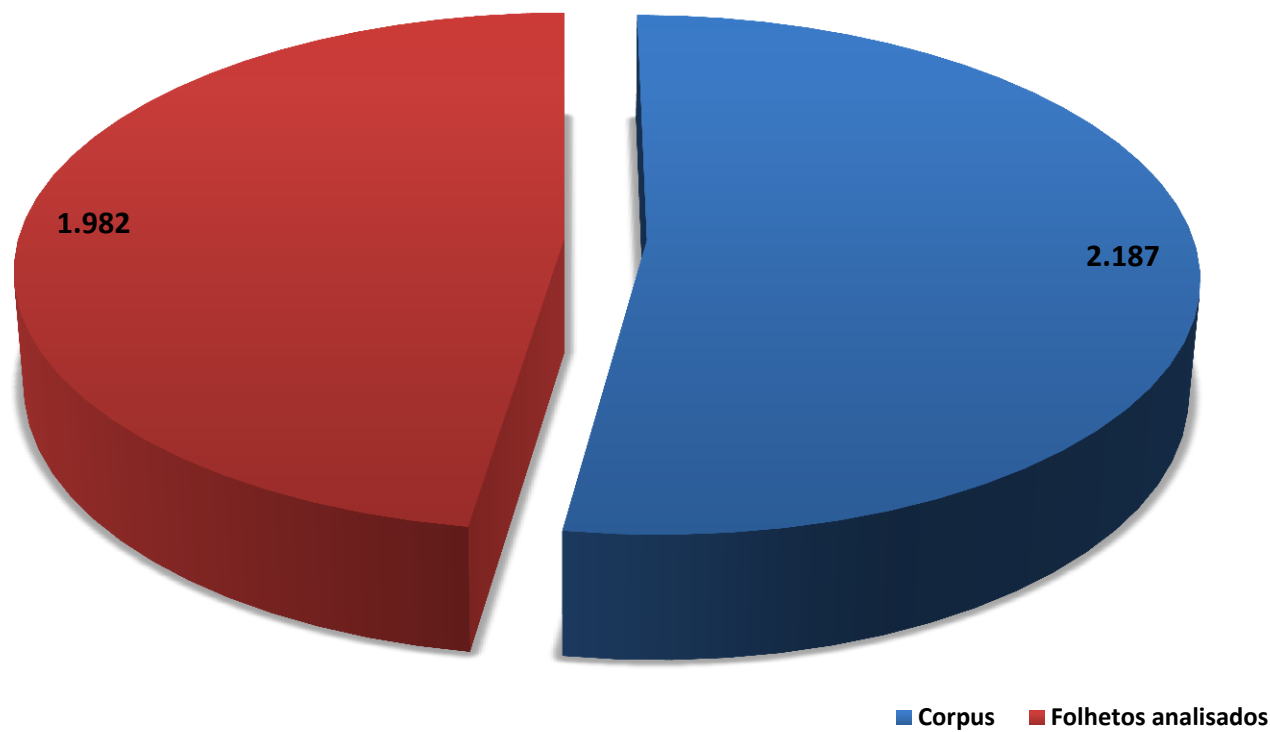
Gráfico 1 – Folhetos de cordel identificados na pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).



Gráfico 2 – Folhetos analisados



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).



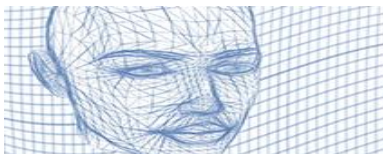
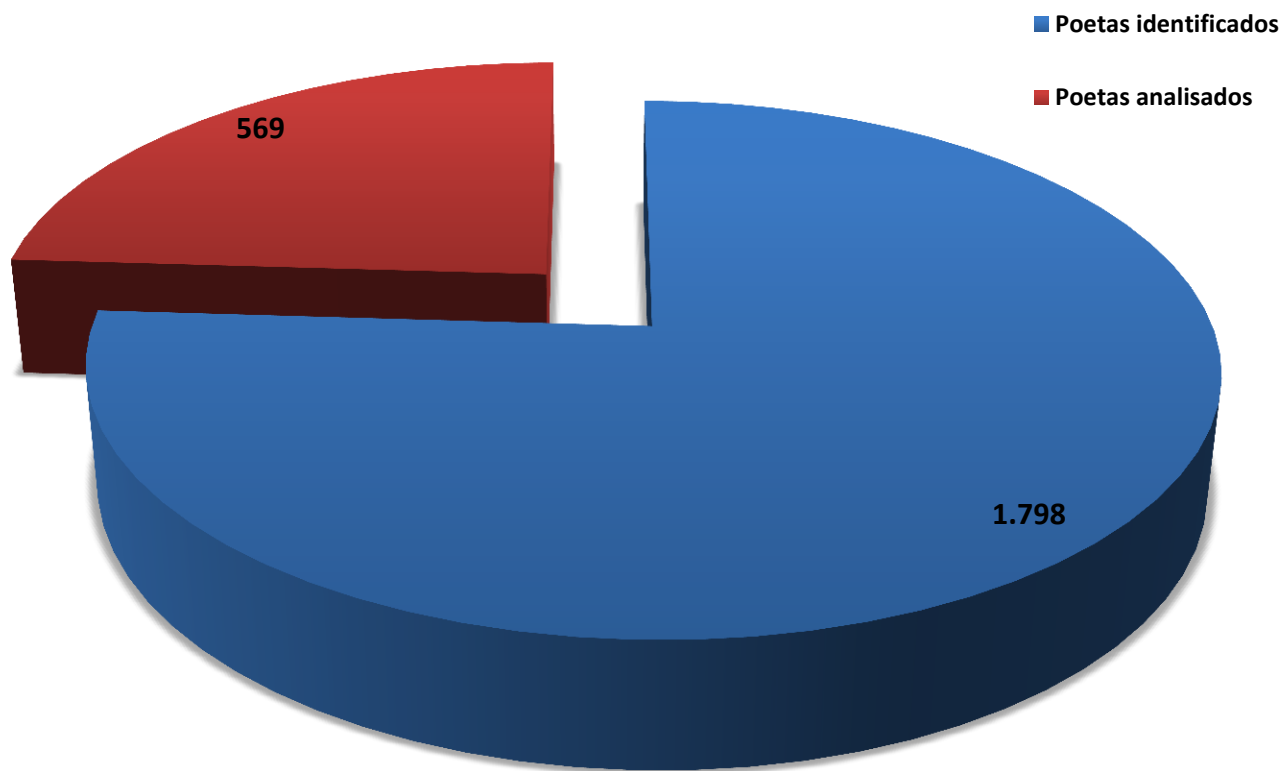


Gráfico 3 – Poetas



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).



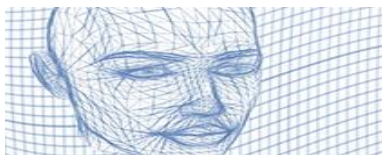
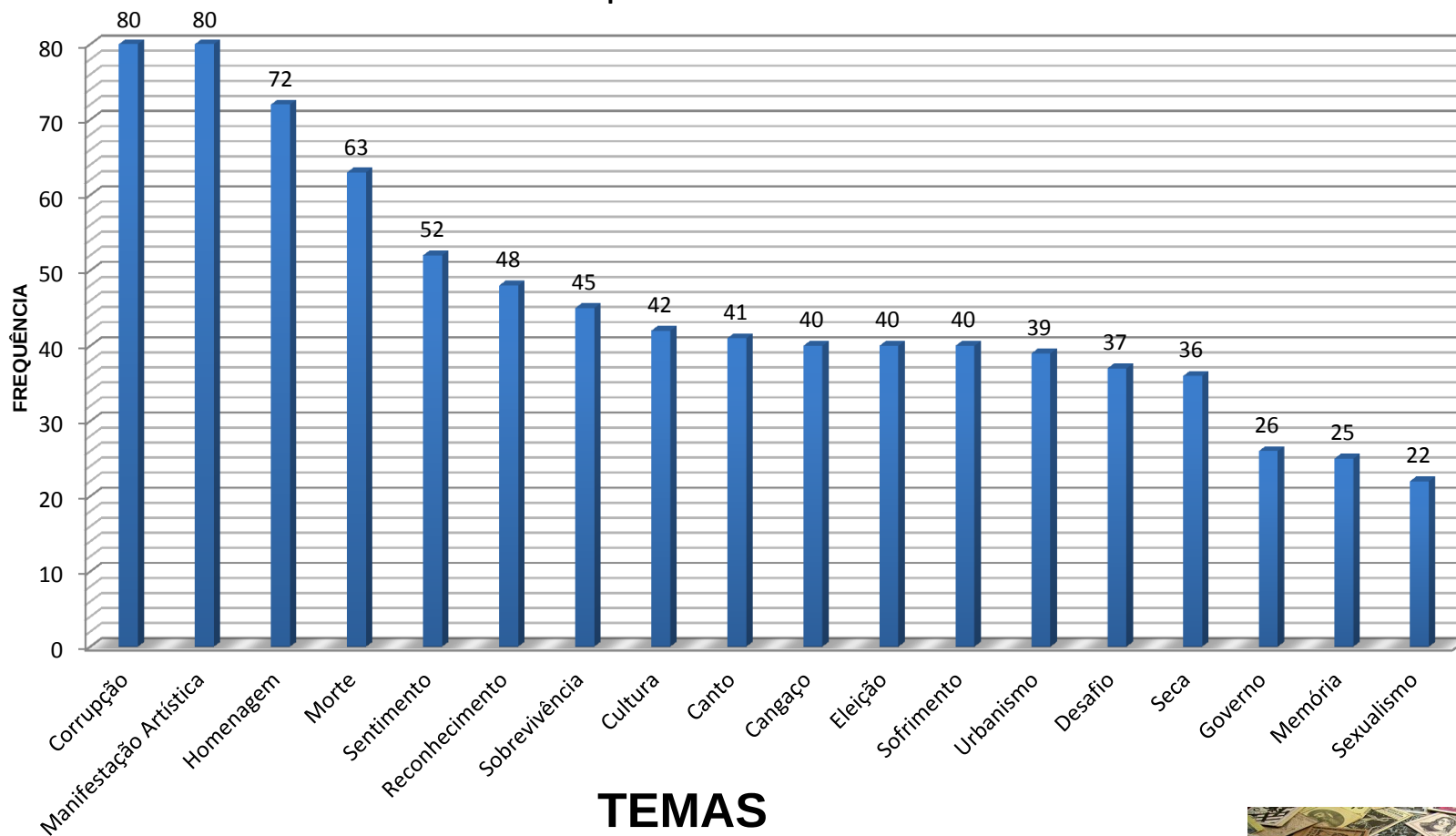
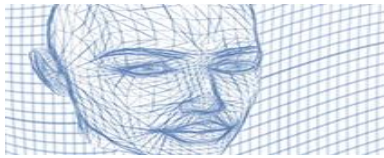


Gráfico 3 – Frequência dos temas dos cordéis



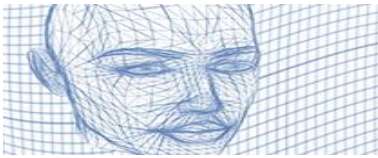
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).





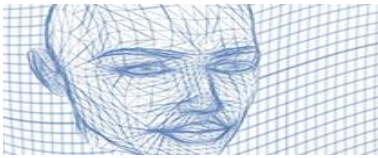
CONSIDERAÇÕES PARCIAIS





Sem a pretensão de esgotar os estudos sobre a representação temática da literatura de cordel, observa-se a contínua busca de alternativas para representar, organizar, recuperar e preservar informações sobre poetas populares e sua produção. Contudo, o folheto de cordel, por suas características específicas, com múltiplos temas e expressivas formas de composição poética, requer um tratamento diferenciado na representação de seus dados, considerando tanto a dificuldade de acesso à produção total dos poetas analisados nesta pesquisa quanto a lacuna no que diz respeito ao registro memorialístico sobre o poeta e suas obras.





REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. **Literatura popular de cordel**: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica. 2011. 321 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

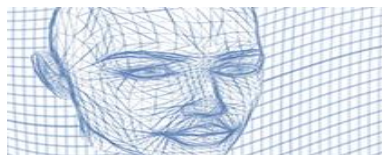
ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica**: teórica e método. Edusc: Bauru-SP, 2006.

BORGES, F. N. F. Relações polisotópicas na literatura de cordel. In: _____. **Estudos em literatura popular**. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2004.

BOURDIEU, P. A leitura: uma prática cultural - Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, R. (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

FERNEDA, E. **Recuperação da Informação**: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação. 2003. 147 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.





FUJITA, M.S.L. (org.) et al. **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

GAUDÊNCIO, S. M. **Representação da informação de cibercordéis em blogs**: uma análise sob a luz da semântica discursiva. 2014. 230 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

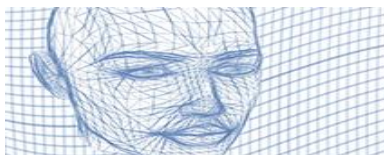
GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto: Universidade de Algarves, 2006.

HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

NOVELINO, M. S. F. A linguagem como meio de representação ou de comunicação da informação. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 137 - 146, jul./dez.1998



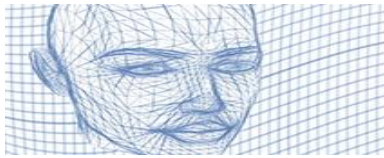


OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAIS, C. T. Aspectos de uma tipologia dos universos de discurso. **Revista Brasileira de Lingüística**, São Paulo, v. 7, n.1, p. 43-65, 1984.

TOUTAIN, L. B. Representação da informação visual segundo a ontologia e a semiótica. In: _____. **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.





OBRIGADA!

ebaltar2007@gmail.com

